

# Caça aos ratos mobiliza brasilienses

Preocupação com doença transmitida por roedores chega a outros locais. Serviço de desratização aumentou 30%

JOSEMAR GONCALVES

LÚCIA LEAL

**D**epois do surto de hantavírose em São Sebastião, a população do Distrito Federal vem tomando providências para evitar a aproximação de roedores. Algumas empresas de desratização verificaram um aumento de 30%, em média, do serviço executado, e de 50% nos pedidos de orçamento. Na Zoonoses, a comunidade também tem procurado obter informações sobre como combater os ratos.

A prefeita da Octogonal 8, Alcília Alves da Silva, resolveu fazer a desratização depois do problema em São Sebastião. De acordo com ela, apesar de o surto estar ocorrendo na cidade e com ratos silvestres, os urbanos também transmitem doenças, como a leptospirose. "Preferi cuidar antes que fosse tarde".

A primeira providência da prefeita foi chamar a Zoonoses. "Os técnicos vieram, fizeram uma vistoria em toda a quadra e constataram que a comuni-

dade de ratos aqui era grande. Eles orientaram a fechar os bueiros e os buracos feitos pelos roedores e a fazer a desratização", explica.

Hoje, todos os bueiros da Octogonal 8 estão com iscas, um veneno em tabletê. Segundo a prefeita, a empresa que fez o serviço vai monitorar o processo por quatro semanas, para verificar se surtiu efeito.

A dona de casa Nádia leitão, de 44 anos, moradora do bloco B da quadra, aprovou a iniciativa. "Os ratos estão por toda a parte aqui, embora nossa quadra seja bem cuidada. Estamos com medo pelas crianças, que brincam na rua".

**SEM FOCO** - Alcília diz que a coleta de lixo é feita nos apartamentos duas vezes por dia e a empresa passa diariamente. "Os moradores nos ajudam, porque acondicionam o lixo da forma correta", diz.

De acordo com a diretora de Vigilância Ambiental, Míriam Santos, não adianta fazer a desratização e deixar os fo-

cos de alimentação dos ratos, como lixo e entulho. "Para surtir efeito, é preciso eliminar o foco. As pessoas não fazem isso e acham que o veneno usado é que não funciona".

Míriam diz que a Zoonoses promove sistematicamente um trabalho de orientação à população sobre desratização e dedetização. No entanto, depois do surto de hantavírose em São Sebastião, o contrário tem acontecido com mais frequência. "Agora percebemos a iniciativa da população como um todo em nos procurar atrás de orientação". Em São Sebastião, esse aumento foi de 30%, segundo a diretora.

Em Ceilândia Centro, o prefeito comunitário da QNM 12, Edilson Barbosa, discutiu com a sua comunidade o problema do acondicionamento do lixo. Segundo ele, foram passadas orientações da melhor forma de fazê-lo. Além disso, a comunidade quer uma posição da administração local com relação ao entulho próximo à quadra. "Não temos problema



Alcília Alves, prefeita da Octogonal 8, teme os ratos: "Preferi cuidar antes que fosse tarde"

de ratos aqui, mas estamos tomando providência para evitar que eles cheguem perto".

Na dedetizadora Asa Norte, o proprietário Marcílio Vieira diz que houve um aumento de 30% no serviço. Na

Kung Fu, localizada no Pólo JK, na BR-040, que liga Brasília a Luziânia, o índice é semelhante. Se contar os pedidos de orçamento, o percentual sobe para 50%.

De acordo com o proprietá-

rio da Kung Fu, Ronaldo Rodrigues Branquinho, quem mais tem procurado são as embaixadas, seguidas dos moradores dos lagos Sul e Norte e colégios, principalmente os de educação infantil.